

Apresentação

Transcorridos mais de 20 anos de sua existência, a *ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte* emplaca a edição n. 39. Nela, uma vez mais, a diversidade de procedência das colaborações fala mais alto. Ao longo de suas 268 páginas, ela conta com a presença de pesquisadores de 5 países (Alemanha, Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos) e de todas as regiões brasileiras, mais especificamente de 9 estados (Bahia, Goiás, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Sergipe e São Paulo). Ao todo, eles se distribuem por 19 instituições de ensino e de pesquisa da América Latina, da América do Norte e da Europa. Em sintonia com a amplitude do raio de abrangência da revista, este número conjuga contribuições de profissionais de diferentes áreas que se voltam para o campo da História numa perspectiva igualmente ampla. Daí ter mobilizado, para além de historiadores de ofício – sua peça fundamental –, profissionais de domínios afins oriundos das Artes Visuais, das Ciências Sociais, de Comunicação, dos Estudos Latino-Americanos, da Filosofia e da Literatura.

A *ArtCultura* não se dobra à rigidez de certos procedimentos tradicionais. Coerente com sua trajetória historiográfica, ela bebe de múltiplas fontes nas quais se misturam águas de potes diversos. Tal é o caso do dossiê inovador sobre Quadrinhos & história visual: modos de ver e ler histórias, em muito boa hora organizado por Ivan Lima Gomes (professor da Faculdade de História e do PPGH e do ProffHistória da UFG) e Charles Monteiro (professor do Departamento de História e dos PPGs em História e em Letras da PUC-RS, pesquisador do CNPq). Nem sempre se pôde colar o selo da História a investigações em torno de determinadas produções artísticas, como as HQs, um objeto até há pouco considerado, por assim dizer, “um estranho no ninho”. Seja como for, aqui vale a máxima segundo a qual tabus existem para serem quebrados.

Na sequência, temas e tempos distintos são empilhados e oferecidos à legibilidade de todos quantos prestigiam a *ArtCultura*. O filósofo Richard Shusterman, da Florida Atlantic University, comparece em Além-Brasil com um texto inédito nestes trópicos. A seção Artigos se abre a colaborações variadas, que vão desde a análise crítica da “escola uspiana de história” até as errâncias apollinairianas. Entre esses dois polos temáticos, alinham-se trabalhos sobre o engajamento político da Editora L&PM, os cruzamentos entre a questão racial e a identidade negra em campanhas de natureza folclórica, o desenho rococó no Brasil e o *Diário de navegação*.

Primeira mão, como sugere seu nome, antecipa o prefácio de *Ruy, Paulo e Fafá*: a identidade amazônica na canção paraense, ora no prelo. O fecho da *ArtCultura* 39 se resume a três resenhas: uma sobre livro editado no exterior que envereda pelo *rap* feito no noroeste do México, outra se ocupa de um estudo sobre Lima Barreto e os “tristes subúrbios” cariocas, e a terceira se debruça sobre obra que analisa produções audiovisuais em tempos de ditaduras.

Sirvam-se à vontade, sem moderação.

Adalberto Paranhos
Kátia Rodrigues Paranhos
Editores de *ArtCultura*

P. S.: Homenagem póstuma

Enquanto finalizávamos a *ArtCultura* 39, chegou a nós, como um duro golpe, a infausta notícia do falecimento do Prof. Dr. Arnaldo Daraya Contier, assinante e colaborador da revista, que durante muito tempo atuou como docente da USP e pesquisador do CNPq. Figura da maior importância na historiografia brasileira, ele se distinguiu pelo rigor acadêmico e pelo reconhecimento de sucessivas gerações de historiadores que colheram os frutos dos seus ensinamentos. Sua produção, no entrecruzamento da História e da Música, gerou textos matriciais que repercutem até hoje pela envergadura e densidade dessas contribuições. Não por acaso, “O nacional na música erudita brasileira: Mário de Andrade e a questão da identidade cultural” (publicado, originalmente, na *ArtCultura* 9 e republicado na edição especial n. 27) está entre os dois artigos mais lidos e citados na história da revista, para a qual, aliás, ele foi concebido. Enviado sem seu acabamento final, passou por um processo de edição inteiramente aprovado, *a posteriori*, pelo autor, que nunca fez segredo de sua admiração pela *ArtCultura*. Ao Arnaldo Contier manifestamos nossos agradecimentos por tudo o que nos legou. A ele, modestamente, dedicamos este número.